

Sermão 071

O pecado contra o Espírito Santo.

Santo Agostinho

Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Aquele, porém, que disser contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro¹.

Análise

Santo Agostinho explica primeiro que o pecado contra o Espírito Santo, declarado imperdoável pelo próprio Cristo, não é outra coisa além da impenitência final. Ele expõe em seguida por que motivo a impenitência final é chamada especialmente de pecado contra o Espírito Santo.

Santo Agostinho explica primeiro as palavras de Nosso Senhor que precedem a frase relativa ao pecado irremissível contra o Espírito Santo.

Ele constata, em seguida, que, por esse pecado irremissível, é impossível entender todos os pecados cometidos contra o Espírito Santo. É preciso então, ele continua, ver aí um pecado particular, cometido contra o Espírito Santo, o que está de acordo perfeitamente com o texto dos evangelistas e com a linguagem comum das Escrituras.

¹ Mateus 12: 32. *Quicumque dixerit verbum contra Filium hominis, remittetur ei : qui autem dixerit contra Spiritum Sanctum, non remittetur ei, neque in hoc saeculo, neque in futuro.*

Ora, sendo o Espírito Santo o laço que une os fiéis entre eles e como ele é o Espírito comum ao Pai e ao Filho, é ele que apaga os pecados através da penitência e que derrama o amor nos corações. Pecar contra ele de uma maneira imperdoável é se obstinar na impenitência final. Mas isto não é, como imaginaram alguns heréticos, prova de que o Espírito Santo é superior ao Pai e ao Filho.

Mas o Pai e o Filho não perdoam os pecados como o Espírito Santo? Eles contribuem para isto, sem nenhuma dúvida, assim como o Filho e o Espírito Santo contribuem para os atos particularmente atribuídos ao Pai e como o Pai e o Espírito Santo contribuem para as ações próprias do Filho.

Se então a remissão dos pecados é especialmente obra do Espírito Santo, é ele então que anima a Igreja, por ela ter recebido também este poder.

Assim, os textos sagrados relativos a esta grave questão contribuem para demonstrar que o pecado irremissível contra o Espírito Santo é apenas a impenitência final.

01 – Os fariseus desmentidos por suas próprias calúnias.

Esta leitura do Evangelho levanta uma grande questão. Somos, por nós mesmos, incapazes de resolvê-la, mas nos tornaremos capazes se pudermos receber ou compreender a ajuda de Deus.

Pensem primeiro na importância deste tema e, quando verem o fardo pesar em nossos ombros, unam as preces de vocês aos nossos esforços e, vindo em nossa ajuda, a graça divina trará a edificação nas almas de vocês.

Tinham apresentado ao Senhor um endemoniado surdo e mudo. O Senhor o curou, ele passou a falar e ver, todo mundo ficou tomado de admiração se questionando: *“Não será este o filho de Davi?” Mas, ouvindo isto, os fariseus responderam: “É por Belzebu, chefe dos demônios, que ele os expulsa”. Jesus, porém, penetrando nos seus pensamentos, disse: “Todo reino dividido contra si mesmo será destruído. Toda cidade, toda casa dividida contra si mesma não pode subsistir. Se Satanás expele Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino?”*²

Este raciocínio tinha por objetivo mostrar que, de acordo com a própria confissão dos fariseus de que não acreditavam no Salvador, eles tinham tomado a decisão de ficar no reino de Satã e que esse reino, dividido contra ele mesmo, só podia cair.

Escolham, fariseus, o que vocês querem! Se Satã não pode expulsar Satã, vocês não têm nada o que dizer contra o Senhor e se Satã pode expulsar Satã, tomem rápido suas precauções e deixem esse império ameaçado de cair por suas próprias divisões.

² Mateus 12. 23-26.

02 – Cristo expulsa o demônio com seu próprio poder.

Por quem então Cristo Nosso Senhor expulsa os demônios? Afaste aqui qualquer ideia do príncipe das trevas e fiquem atentos às seguintes palavras: *Se eu expulso os demônios por Belzebu, por quem é que vossos filhos os expulsam? Assim, eles mesmos serão vossos juízes*³.

Ele disse esta última frase⁴ se referindo, sem nenhuma dúvida, aos seus discípulos, saídos daquele povo. Aqueles discípulos sabiam perfeitamente que esse bom Mestre não lhes havia ensinado atos culposos para expulsar os demônios em nome do príncipe das trevas.

Por isso, eles mesmos serão vossos juízes, o Mestre prossegue. *Eles mesmos*, ele declara. “*Eles mesmos*; o que há de mais baixo e desprezível neste mundo. *Eles*, em quem se revela, não a falsidade e a maldade, mas a simplicidade santa da minha virtude. *Eles* são minhas testemunhas e eles serão seus juízes”.

Ele acrescenta: *Mas, se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*⁵.

O que isto quer dizer? “*Se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios* e se seus filhos, iniciados por mim, não nas práticas perversas, mas na simplicidade da fé, não podem expulsá-los de outra maneira, isto é uma prova incontestável de que entre vocês chegou o Reino de Deus, que derruba o trono do diabo, com o qual vocês mesmos caíram”.

³ Mateus 12: 27.

⁴ *Ideo ipsi iudices vestri erunt.*

⁵ Mateus 12: 28.

03 – É a graça que nos liberta do diabo.

Ele havia perguntado: *Por quem é que vossos filhos os expulsam?* Então, para mostrar que é pela graça e não por mérito próprio, ele acrescenta: *Como pode alguém penetrar na casa de um homem forte e roubar-lhe os bens, sem ter primeiro amarrado este homem forte? Só então se pode roubar sua casa*⁶.

Em outros termos: “Seus filhos, os filhos que já acreditaram ou que acreditarão em mim e que expulsam os demônios, não em nome do príncipe dos demônios, mas pela simplicidade e pela santidade, esses filhos que seguramente eram ou que talvez ainda sejam como vocês, ou seja, ímpios, pecadores e, conseqüentemente moradores da casa do diabo e instrumentos do diabo, como eles poderiam escapar da dura tirania que o reino da iniquidade permitiu exercer sobre eles, se eu não prendesse o diabo com as correntes da minha justiça e não lhes retirasse esses vasos de ira, para fazer deles vasos de misericórdia⁷?”

Esta é também a censura que o santo Apóstolo dirige aos soberbos que se vangloriam, de alguma forma, dos méritos, como se fossem méritos próprios. *O que há de superior em ti?*, ele questiona. Superior à massa de perdição saída de Adão ou dos vasos de ira. A justiça não o

⁶ Mateus 12: 29.

⁷ Cf. Romanos 9: 22 e 23.

questiona, de fato: *Que é que possuis que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tivesses recebido?*⁸

Assim, ele disse dele mesmo: *Também todos nós éramos deste número, quando outrora vivíamos nos desejos carnavais, fazendo a vontade da carne e da concupiscência. Éramos, como os outros, por natureza, verdadeiros filhos da ira divina*⁹.

No momento então em que ele perseguia a Igreja, a blasfemava, a ultrajava e se deixou arrastar, como ele mesmo admitiu, pela maldade e a inveja¹⁰, o Apóstolo também era um *vaso de ignomínia* na casa do *homem forte* e cruel.

Mas Aquele que soube acorrentar o *homem forte* soube lhe retirar também esse *vaso de perdição* e transformá-lo em um *vaso de eleição*¹¹.

04 – O Reino de Cristo continua unido, apesar dos cismas.

Aos incrédulos e aos ímpios, inimigos do cristianismo, foi preciso afastar depois a ideia de que as diversas heresias e cismas dos infelizes que, parecendo um bando de pessoas perdidas intituladas cristãs, também dividem o Reino de Cristo contra ele mesmo.

Por isso, o Salvador continua: *Quem não está comigo está contra mim e quem não junta comigo, espalha*¹².

⁸ 1 Coríntios 4: 7.

⁹ Efésios 2: 3.

¹⁰ Cf. 1 Timóteo 1: 13 e Tito 3: 3.

¹¹ Cf. Atos 9: 15.

¹² Mateus 12: 32.

Ele não disse: “Quem não é chamado com o meu nome”; ou seja: “Quem não é cristão em virtude do sinal externo do meu sacramento”, mas sim: *Quem não está comigo está contra mim*.

Ele também não disse: “Quem não junta proclamando o meu nome”, mas sim: *Quem não junta comigo, espalha*.

Desta forma, o Reino de Cristo não está dividido contra ele mesmo somente; há pessoas que trabalham para dividir o que Cristo comprou ao preço do seu sangue.

Está escrito: *O Senhor conhece os que são seus e Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do Senhor*¹³.

É em vão que invocam o nome de Cristo aqueles que não são do seu Reino, por não renunciarem à toda iniquidade.

Eis alguns exemplos.

Os de espírito de avareza e os de espírito de desregramento estão divididos, pois um acumula e o outro dissipa. Ambos reinam no império do diabo.

Vemos entre os idólatras o espírito de Juno e o espírito de Hércules, igualmente opostos entre eles. Ambos, no entanto, pertencem também ao mesmo império.

Há também pagãos e judeus, inimigos de Cristo. Há arianos e fo-tinianos, heréticos ambos. Há donatistas e maximianistas, igualmente heréticos.

¹³ 2 Timóteo 2: 19.

Sejam quais forem os vícios e erros dos mortais, por mais contrários e opostos que eles sejam, todos fazem parte do reino do demônio e, por isso, este reino não se manterá.

Pelo contrário, o justo e o ímpio, o fiel e o incrédulo, o católico e o herético estão, na verdade, divididos entre eles, mas eles não pertencem de forma igual ao Reino de Cristo, pois, *O Senhor conhece os que são seus*.

Que ninguém se vanglorie do título que carrega; para encontrar apoio no nome do Senhor, *Renuncie à iniquidade todo aquele que pronuncia o nome do Senhor*.

05 – O pecado contra o Espírito Santo cometido pelos pagãos, judeus e heréticos.

Mas, se havia nestas palavras evangélicas algumas dificuldades que me pareceram ter que ser esclarecidas, com a ajuda do Senhor, elas eram menores do que nas palavras seguintes: *Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados às pessoas, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada. Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Aquele, porém, que disser contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro*¹⁴.

¹⁴ Mateus 12: 31 e 32.

O que acontecerá então com aqueles que a Igreja deseja atrair? É-lhes prometido inutilmente a remissão dos pecados, se eles se corrigem e deixem seus desregramentos? Quem dentre eles, infelizmente, não está convencido de ter falado contra o Espírito Santo, antes de se tornar cristão ou católico?

Primeiro os pagãos, os adoradores dos ídolos e dos falsos deuses, atribuindo às artes mágicas os milagres de Cristo Nosso Senhor; eles não se parecem com aqueles que o acusaram de expulsar os demônios em nome do príncipe dos demônios e, blasfemando diariamente contra nossas práticas de santificação, eles fazem outra coisa além de blasfemar contra o Espírito Santo?

E os judeus, que censuraram o Senhor, como vimos no início deste sermão; eles não falam ainda hoje contra o Espírito Santo, ao afirmarem que ele não está nos cristãos, como seus predecessores afirmavam que ele não estava em Cristo?

Estes, de fato, não ultrajaram o Espírito Santo, negando sua existência e nem afirmando que ele não passava de uma simples criatura ou que era incapaz de expulsar os demônios; eles não se permitiram contra ele estas injúrias e nem nada de semelhante.

Os saduceus, na verdade, negavam o Espírito Santo, mas, de encontro a esta heresia, os fariseus sustentavam sua existência¹⁵. Eles afirmavam somente que ele não estava com Jesus Cristo Nosso Senhor e,

¹⁵ Cf. Atos 23: 8.

por isso, o acusavam de expulsar os demônios em nome do príncipe dos demônios, embora ele os expulsasse realmente em nome do Espírito Santo.

Segue daí que, ao reconhecerem o Espírito Santo, mas ao negarem que ele esteja no corpo de Cristo __ ou seja, em sua Igreja, pois só há uma Igreja, a Igreja Católica __ os judeus e os heréticos que o admitem, se parecem, seguramente, com aqueles fariseus que, mesmo reconhecendo então o Espírito Santo, não o reconheciam em Jesus Cristo, cujo poder de expulsar os demônios era atribuído por eles ao príncipe dos demônios.

Eu não falo de alguns heréticos que consideram o Espírito Santo não como Criador, mas como criatura. Este é o caso dos arianos, dos eunomianos e dos macedônios. Nem daqueles que o negam, assim como negam a Trindade, afirmando que só há o Deus Pai e que algumas vezes ele é chamado de Filho e às vezes de Espírito Santo. Este é o caso dos sabelianos e que são chamados algumas vezes de patripassianos, porque atribuem a paixão ao Pai, negando que ele tenha um Filho e negando também a existência do Espírito Santo.

Os fotinianos, da mesma forma, ao só reconhecerem Deus Pai e só vendo no Filho sua natureza humana, negam também, de uma maneira absoluta, a existência da terceira pessoa, o Espírito Santo.

06 – Será inútil prometer o perdão total no batismo?

É então evidente que os pagãos, os judeus e os heréticos blasfemam contra o Espírito Santo. Devemos, por causa disto, abandoná-los, perder as esperanças por eles, pois está escrito, de uma maneira irrevogável que, quem *disser uma palavra contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro?*

Devemos considerar como isentos deste crime horrível aqueles que são católicos desde suas mais tenras idades? Aqueles, de fato, que deram fé na palavra de Deus, para se fazerem católicos, deixaram as fileiras dos pagãos, dos judeus ou dos heréticos, para entrar na graça e na paz de Cristo e, se eles não receberam o perdão pelo que disseram contra o Espírito Santo, é em vão que se faz promessas às pessoas, que é pregado a elas que se convertam ao Senhor e que venham receber no batismo ou no seio da Igreja, a paz e o perdão de seus pecados, pois Cristo não disse que este pecado será perdoado no batismo. Ele disse que ele não será perdoado *nem neste século nem no século vindouro.*

07 – Refutam-se certas opiniões sobre o perdão no batismo.

Muitos pensam que só há pecado contra o Espírito Santo para aqueles que, depois de terem sido purificados no seio da Igreja, através do banho da regeneração e de terem recebido o Espírito Santo, levaram a ingratidão pelos benéficos do Salvador até o ponto de mergulhar na

prática de alguns pecados mortais, como o adultério, o homicídio e até mesmo a apostasia absoluta do cristianismo ou, pelo menos, da Igreja Católica.

Eu ignoro como se poderia provar esta opinião, pois não há crimes para os quais esteja fechada na Igreja a porta da penitência e o motivo pelo qual é recomendado pelo Apóstolo repreender os próprios heréticos é com a *esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento e o conhecimento da verdade e voltem a si, uma vez livres dos laços do demônio, que os mantém cativos e submetidos aos seus caprichos*¹⁶.

Para que serviria, de fato, a repreensão, se não houvesse nenhuma esperança de perdão?

Além disso, o Senhor não diz: “Se um fiel, se um católico proferir uma palavra contra o Espírito Santo”, mas sim: *Todo aquele que disser uma palavra. Seja quem for, portanto, que disser uma palavra contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.*

Seja ele um pagão, um judeu, um cristão ou um herético saído das fileiras dos judeus ou das fileiras dos heréticos e qualquer que seja, enfim, o erro cometido, já que não há nada especificado e não há nenhuma restrição, pois é dito, de uma maneira geral: *Todo aquele que disser uma palavra, ou seja, tiver blasfemado contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.*

¹⁶ 2 Timóteo 2: 25 e 26.

Se então, como constatamos antes, toda doutrina oposta à verdade e à paz católica ataca o Espírito Santo e se, por outro lado, a Igreja não deixa de corrigir todos os erros e chamar de volta para ela todos os desgarrados, para lhes conferir a remissão de seus pecados e para lhes dar esse mesmo Espírito Santo, contra quem eles blasfemaram, não se segue que nossa grande questão parece cada vez mais profunda e obscura?

Para percorrer então esses meandros, peçaamos ao Senhor a luz necessária.

08 – Uma das mais difíceis questões.

Assim, meus irmãos, abram seus ouvidos às minhas palavras e suas mentes à ação do Senhor. Eu afirmo diante de suas caridades: talvez não seja possível encontrar em todas as Escrituras uma questão que seja mais importante e mais difícil de resolver.

Daí vem que, para fazer a vocês uma confissão pessoal, nos sermões que eu fiz ao povo, eu constantemente evitei os embaraços e as obscuridades deste problema.

Não que eu não tivesse algumas ideias sobre este assunto, mas ele é tão sério que, para me aprofundar nele, eu não podia deixar de pedir, buscar e bater e não podia me acreditar capaz de encontrar as expressões convenientes para explicar meus pensamentos, quando ele se esclarecesse um pouco que fosse.

No entanto, obrigado hoje a dirigir a vocês lições sagradas, eu senti, quando li o Evangelho, o coração tão emocionado que reconheci nisto um testemunho da vontade de Deus, que pedia, através do meu ministério, para dizer alguma coisa a vocês sobre esta matéria.

09 – Nem toda blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável.

Observem e compreendam bem, primeiramente: o Senhor não disse: *nenhuma* blasfêmia contra o Espírito Santo será perdoada e nem: *toda palavra* proferida contra o Espírito Santo não será remida, mas *Todo aquele que disser “uma” palavra*. Se ele tivesse falado da primeira maneira, não nos restaria nada para examinar.

Se, efetivamente não houvesse perdão para nenhuma blasfêmia e para nenhuma palavra emitida contra o Espírito Santo, a Igreja jamais salvaria qualquer um daqueles que resistem às graças de Cristo e às práticas de santificação, qualquer que seja, aliás, a natureza da sua iniquidade, seja relacionada aos pagãos, aos judeus, membros de uma seita qualquer ou sejam até mesmo os católicos ignorantes.

Mas, queira Deus que a Verdade Suprema não tenha declarado imperdoáveis, para este século e para o século futuro, todas as blasfêmias e todas as palavras que atacam o Espírito Santo.

10 – É imperdoável uma blasfêmia bem determinada.

O Senhor quis que esta questão fosse difícil assim para nos exercitar, mas não à falsidade do pensamento, para nos induzir ao erro. Não se deve acreditar então que seja irremissível toda blasfêmia e toda palavra contra o Espírito Santo. Mas é incontestavelmente necessário admitir que há alguma blasfêmia ou alguma palavra contra o Espírito Santo que não merecerá jamais a remissão.

Quem poderá se salvar, se for o caso aqui de toda blasfêmia? E se, por outro lado, acreditarmos que não for nenhuma, estaremos em contradição com o Salvador. Existe então, sem dúvida, uma palavra ou uma blasfêmia que não receberá o perdão, se for proferida contra o Espírito Santo.

Então, que palavra é esta que o Senhor quis que procurássemos mas que não a especificou? Ele quis, repito, que a procuremos e não que ela nos fosse negada.

As Escrituras geralmente se expressam de uma maneira tal que, quando uma afirmação é feita sem determinar se é feita em um sentido geral ou em um sentido particular, ela não precisa ser entendida em um sentido geral se não pode também ser entendida em um sentido particular.

A frase que nos ocupa seria universal se o Salvador tivesse dito: “Nenhuma blasfêmia contra o Espírito Santo será perdoada” ou então: *“Todo aquele que disser uma palavra, seja ela qual for, contra o Espíri-*

to Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro”.

Ela seria particular se tivesse sido dito: “Há uma só blasfêmia que não será perdoada”.

A frase então que o Senhor disse não é nem universal e nem parcial, pois ele não disse nem *nenhuma blasfêmia* e nem *qualquer blasfêmia*, mas, de uma maneira indefinida: *a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada*¹⁷.

Não está dito também: “Aquele que disser uma palavra qualquer” e nem: “Aquele que disser qualquer palavra em particular”, mas, de uma maneira igualmente indefinida: *Aquele que disser uma palavra*.

Por consequência, não é necessário compreender que se trata aqui de toda palavra ou toda blasfêmia, mas, de acordo com o pensamento do Senhor, devemos ver alguma blasfêmia ou alguma palavra e, se ele não quis especificá-la expressamente, foi para nos estimular a perguntar, a buscar, a bater e para nos impedir de desprezar a verdade que Deus nos mostrará por estes meios.

¹⁷ Mateus 12: 31.

11 – Um determinado pecado dos judeus.

Para melhor compreender esta regra, observem o que o Salvador diz sobre os judeus: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*¹⁸.

Ele não quis dar a entender aqui que os judeus estariam absolutamente sem pecado, se ele não tivesse vindo e lhes falado, mas que eles estavam, por ocasião de sua chegada, carregados e cobertos de iniquidades.

Então, ele lhes disse: *Vinde a mim, vós todos que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei*¹⁹. *Cansados e sobrecarregados* com o que, se não é com o fardo dos pecados e das violações da Lei, pois, *Sobreveio a Lei para que abundasse o pecado*²⁰?

Por outro lado, o Senhor disse também: *Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores*²¹.

Como então os judeus estariam sem pecado, se o Senhor não tivesse vindo? Não é porque esta proposição não é nem universal e nem particular, mas indefinida e que, portanto, não se é forçado a ver nela toda espécie de pecado?

Seria, no entanto, considerar como falsa esta mesma proposição __ Que Deus nos livre disto! __ se não entendêssemos aqui algum pe-

¹⁸ João 15: 22.

¹⁹ Mateus 11: 28.

²⁰ Romanos 5: 20.

²¹ Mateus 9: 13.

cado em particular, do qual os judeus estariam isentos, sem o advento e os sermões do Salvador.

Jesus não disse então: “*Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam nenhum pecado*”. Isto seria considerar a própria Verdade dizendo uma mentira.

Ele não disse também, em um sentido determinado: “*Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam um certo pecado*”. Isto teria sido restringir o exercício e a aplicação da santidade e se, em toda a extensão das Escrituras, o que é claro alimenta a alma, as passagens obscuras servem para exercitá-la. O que está claro alivia a fome e o que não é, previne o desgosto.

Não tendo então Jesus dito: “*Não teriam nenhum pecado*”, não nos espantemos ao encontrar, mesmo sem o advento do Senhor, pecados entre os judeus.

Todavia, como está dito: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado*, é preciso reconhecer que eles se tornaram culpados de um pecado em particular, com a chegada do Salvador. Não de toda espécie de pecados, mas de um pecado particular dos quais estavam isentos.

Esse pecado, sem nenhuma dúvida, é o de não terem acreditado nele, quando ele estava no meio deles instruindo-os e de até mesmo tê-lo considerado como um inimigo e de tê-lo levado à morte, porque ele

lhês dizia a verdade. Deste grande e terrível pecado eles não teriam se tornado culpados, se o Salvador não tivesse vindo e falado para eles.

Da mesma forma então que, ao ouvir estas palavras: *não teriam pecado*, não devemos compreender que eles estariam isentos de todo pecado, mas de algum pecado em particular, assim também, ao ouvirmos hoje: *A blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Todo aquele que disser uma palavra contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro*, devemos sentir que não se trata de toda blasfêmia ou toda palavra, mas de alguma blasfêmia e de alguma palavra em particular.

12 – Trata-se do Espírito Santo.

Também há esta expressão em nosso texto: *contra o Espírito*. É necessário ver aqui uma blasfêmia contra o Espírito Santo e não contra todo espírito em geral e se o autor sagrado não disse isto expressamente, quem teria tão pouco senso para não compreender?

É de acordo também com esta regra que se explica esta frase: *quem não renascer da água e do Espírito*²². O texto não traz: *do Espírito Santo*, mas é dele, no entanto, que se fala aqui. Embora seja dito: *da água e do Espírito*, nada autoriza tomar a palavra *Espírito* em um sentido universal.

²² João 3: 5.

Assim então, como nas palavras: *A blasfêmia contra o Espírito não será perdoada*, não se fala de todo espírito, não se fala também de toda blasfêmia.

13 – O consenso de Mateus com os outros evangelistas.

Já que não se trata aqui de toda blasfêmia, qual é, você pergunta agora, a blasfêmia particular que não será perdoada? E, já que não se trata também de toda palavra, qual é então a palavra que não será remida nem neste século e nem no século vindouro, se ela for proferida contra o Espírito Santo?

Eu bem que gostaria de dar a vocês a resposta tão ardentemente desejada, mas permitam que eu examine esta questão ainda um pouco mais e com mais cuidado, até que, com a ajuda do Senhor, eu tenha resolvido todas as outras questões que se apresentam.

Para nos fazer sentir que não se trata de toda blasfêmia ou de toda palavra, mas de alguma palavra, dois outros evangelistas __ São Marcos e São Lucas __ não dizem *blasfêmia* e nem *palavra*.

“O que eles dizem?”

Lemos em São Marcos: *Em verdade vos digo: todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias; mas todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno*²³.

²³ Marcos 3: 28 e 29.

E em São Lucas: *Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão*²⁴.

Alguma diferença nas palavras basta para alterar a verdade e a identidade do pensamento? Se os evangelistas relatam diversamente as mesmas coisas, é unicamente para nos ensinar a preferir o pensamento à expressão e não a expressão ao pensamento e a só procurar, naquele que fala, o propósito pelo qual ele fala.

O que importa mesmo ao pensamento dizer: “A blasfêmia contra o Espírito Santo não será remida” ou dizer: *Aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão*? Talvez somente que aqui o pensamento é expresso mais claramente do que lá e que um evangelista explica o outro, invés de contradizê-lo.

Nesta frase: “A blasfêmia do espírito”, o sentido não é imediato, pois não é dito de que espírito se trata. A blasfêmia do espírito poderia também ser entendida como sendo a blasfêmia proferida pelo espírito, assim como se chama prece do espírito a prece feita pelo próprio espírito. Daí, estas palavras do Apóstolo: *Orarei com o espírito, mas orarei também com o entendimento*²⁵.

Mas, nestas palavras: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo*, esses equívocos desaparecem.

²⁴ Lucas 12: 10.

²⁵ 1 Coríntios 14: 15.

E estas expressões: *jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno*, elas falam de algo diferente do que lemos em São Mateus: *não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro?* É o mesmo pensamento com outras palavras e com outra construção.

Quando São Mateus também diz: *Todo aquele que disser uma palavra contra o Espírito Santo*, os outros evangelistas __ para nos fazer compreender mais facilmente que se trata somente de blasfêmias __ escrevem, nos próprios termos: *Todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo*.

No entanto, é a mesma ideia expressa por todos. Nenhum destes escritores se afasta da vontade Daquele que fala e é para nos fazer compreender que eles empregam, de viva voz ou por escrito, as palavras que lemos e ouvimos.

14 – A objeção à frase de São Marcos.

Podem dizer: “Compreendo perfeitamente que a palavra *blasfêmia*, sem estar unida a qualquer outra, pode ser aplicada a toda blasfêmia ou a alguma blasfêmia. Não é necessário aplicá-la aqui a toda blasfêmia e, se não for aplicada a nenhuma, o texto é mentiroso. O mesmo acontece com o termo *palavra*; se ele não está junto a *toda* e nem a *alguma*, não é necessário entendê-lo como se referindo a toda palavra e se ele não estiver se referindo a *alguma*, é impossível que a frase seja verdadeira. Mas, quando lemos: *Todo aquele que tiver blasfemado*, como

ver aí alguma blasfêmia em particular ou alguma palavra particular, já que não se lê a palavra *blasfêmia* e nem o termo *palavra* e a proposição parece ser geral: *Todo aquele que tiver blasfemado?*”

A esta objeção, eis nossa resposta: se fosse dito nesta passagem: *“Todo aquele que tiver blasfemado, de alguma maneira, contra o Espírito Santo”*, não seria o caso de procurar alguma blasfêmia em particular, já que se falou de toda blasfêmia, sem exceção.

Mas, não se trata de toda blasfêmia em geral, pois isto seria tirar toda esperança de perdão, em caso de conversão dos pagãos, dos judeus, dos heréticos e de todas as pessoas que, com seus erros e suas oposições à verdade, blasfemam contra o Espírito Santo.

É preciso então, nesta expressão: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão*, ver, não toda blasfêmia, mas um tipo especial de blasfêmia que jamais é perdoada.

15 – A tentação é de duas espécies.

Quando a Escritura diz: *Deus é inacessível ao mal e não tenta a ninguém*²⁶, nós não tomamos a expressão *tentar* em todos os sentidos, mas em um sentido particular. Caso contrário, haveria falsidade nestas outras palavras: *O Senhor vosso Deus vos tenta, para ver se o amais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma*²⁷.

²⁶ Tiago 1: 13.

²⁷ Deuteronomio 13: 3. *Tentat vos Dominus Deus vester, ut palam fiat utrum diligatis eum an non, in toto corde, et in tota anima vestra.*

Além disso, negaríamos a divindade de Cristo ou acusaríamos o Evangelho de erro, já que está escrito que Jesus interrogou o discípulo Filipe *para tentá-lo, pois bem sabia o que havia de fazer*²⁸.

De fato, há uma espécie de tentação que leva ao pecado e a tentação de Deus é diferente desta. Há uma outra tentação que é destinada a testar a fé e Deus condescende recorrer a ela de tempos em tempos.

Então, quando lemos: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo*, não devemos ver nisto toda espécie de blasfêmia, assim como não vemos toda tentação da mesma maneira.

16 – A salvação prometida a quem acreditar e for batizado.

Quando igualmente lemos: *Quem crer e for batizado será salvo*²⁹, não tomamos o verbo *crer* no sentido com que é dito: *Os demônios creem e tremem*³⁰. Também não confundimos aqueles que receberam o batismo com Simão o mágico e seus semelhantes. Eles puderam ser batizados, mas não puderam ser salvos³¹.

Da mesma forma então que, ao dizer: *Quem crer e for batizado será salvo*, o Salvador tinha em vista não todos os crentes e todos os batizados, mas alguns, ou seja, aqueles somente que possuem a fé espe-

²⁸ João 6: 6. *Hoc autem dicebat tentans eum : ipse enim sciebat quid esset facturus.*

²⁹ Marcos 16: 16.

³⁰ Tiago 2: 16.

³¹ Cf. Atos 8: 13 e 20.

cial mencionada pelo Apóstolo, *que opera pelo amor*³², também, ao pronunciar estas palavras: *todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão*, ele considerou não todas as blasfêmias contra o Espírito Santo, mas uma blasfêmia em particular, que jamais será remida a todo aquele que se tornar culpado dela.

17 – Uma maneira de comer a carne de Cristo que é própria dos bons cristãos.

Que sentido dar também a esta outra frase: *Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele*³³? Podemos compreender aí aqueles que o Apóstolo declara que comem e bebem sua condenação? No entanto, eles comem e bebem realmente a carne e o sangue do Salvador.

O ímpio Judas, que vendeu e traiu seu Mestre, recebeu, com os outros discípulos, o sacramento do corpo e do sangue divinos, quando o Senhor o consagrou pela primeira vez em suas mãos adoráveis. O evangelista São Lucas diz isto bem claramente³⁴. Segue-se que ele permaneceu em Cristo e Cristo permaneceu nele?

Quando tantos outros recebem hipocritamente esse corpo e esse sangue preciosos, ou apostasiam depois de terem se alimentado com eles, eles permanecem também em Cristo e Cristo permanece neles?

³² Gálatas 5: 6.

³³ João 6: 56.

³⁴ Cf. Lucas 22: 21.

Há então uma maneira de comer esse corpo e de beber esse sangue que faz com que Cristo permaneça naquele que os ingere, como aquele que os ingere permanece no Cristo. Consequentemente, não basta, para permanecermos em Cristo e Cristo permanecer em nós, comer sua carne e beber seu sangue de uma maneira qualquer. Há uma maneira especial de recebê-los, que o Senhor mesmo tinha em vista, quando fez este sermão.

Da mesma forma, quando ele diz: *Todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão*, não se segue que uma blasfêmia qualquer torna alguém culpado desse crime irremissível. É preciso entender aqui uma blasfêmia particular, que o autor desta frase, tão verdadeira quanto terrível, quer que pesquisemos e compreendamos sua natureza.

18 – O início da solução da questão.

Qual é essa espécie, ou melhor, essa monstruosa blasfêmia? Qual é também essa palavra contra o Espírito Santo? A ordem lógica pede, eu creio, que lhes mostremos agora e não adiemos mais a satisfação da espera de vocês, já tão longamente __ embora necessariamente __ mantida em suspense.

Vocês sabem, meus caríssimos irmãos, que na invisível e incorruptível Trindade que nossa fé acredita e a Igreja Católica celebra, Deus Pai não é o Pai do Espírito Santo, mas do Filho; que Deus Filho não é

Filho do Espírito Santo, mas do Pai e que Deus Espírito Santo não é exclusivamente Espírito do Pai e nem exclusivamente Espírito do Filho, mas o Espírito do Pai e do Filho, ao mesmo tempo.

Vocês sabem também que, apesar da distinção e da substância de cada uma das pessoas, essa Trindade não forma três deuses distintos, mas um só Deus, porque nela a natureza ou a essência da eternidade, da verdade e da bondade, é indivisível e inseparável.

Na medida então em que podemos compreender estes mistérios, olhando-o através do espelho e em enigma, sobretudo no estado em que nos encontramos ainda hoje em dia, vislumbramos a autoridade no Pai, o nascimento no Filho e, no Espírito Santo, a união comum do Pai e do Filho e a igualdade soberana nas três pessoas.

Assim, estas pessoas quiseram nos unir e nos unir a elas, pelo que une o Pai e o Filho e nos ligar à unidade pelo Dom que lhes é comum, ou seja, pelo Espírito Santo, que é Deus e, ao mesmo tempo, o Dom de Deus.

É por ele, de fato, que nós nos reconciliamos com a divindade e desfrutamos dela. Do que nos valeria, sem o amor, o conhecimento de qualquer bem que fosse?

Da mesma forma como a verdade nos esclarece, o amor nos abraça, para aperfeiçoar nossos conhecimentos e nos tornar felizes com a visão do bem.

Mas, *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*³⁵ e, como nossos pecados nos afastam da posse dos bens verdadeiros, *o amor cobre a multidão de pecados*³⁶.

Desta forma, o Pai é para o Filho ___ ou a Verdade ___ o verdadeiro Princípio. O Filho é a Verdade saída do Pai infinitamente verdadeiro e o Espírito Santo é a Bondade proveniente do Pai e do Filho, sendo um e outro infinitamente bons. Mas a divindade das três pessoas é a mesma identicamente e a sua unidade é inalterável.

19 – O perdão dos pecados é dado através do Espírito Santo.

Para nos prepararmos para a vida eterna que receberemos no fim de nossos dias, a primeira graça que nos confere a Bondade de Deus, ao nos iniciar na fé, é a remissão dos pecados. Enquanto eles permanecem em nós, somos, num certo sentido, inimigos de Deus e estamos separados dele, o que vem de nossa índole depravada. Diz a Escritura infalível: *São vossos pecados que colocaram uma barreira entre vós e vosso Deus*³⁷.

Assim, Deus só nos comunica seus bens, ao nos livrar de nossos males. Nós nos enriquecemos na mesma medida em que nossos pecados

³⁵ Romanos 5: 5.

³⁶ 1 Pedro 4: 8.

³⁷ Isaías 59: 2.

diminuem e só teremos os primeiros em toda sua perfeição, se formos inteiramente libertados dos últimos.

Ora, é pelo Espírito Santo que o Senhor Jesus perdoa os pecados, como é pelo Espírito Santo que ele expulsa os demônios. O que pode ilustrar isto é, tendo dito aos seus discípulos, após a ressurreição: *Recebei o Espírito Santo*, ele logo acrescentou: *Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*³⁸.

Isto prova também que esta regeneração espiritual, onde são apagados todos os pecados, é operada pelo Espírito Santo, pois o Senhor diz, expressamente: *Quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus*³⁹.

Observem, no entanto, que nascer do Espírito não é se alimentar do Espírito, assim como nascer da carne, o que acontece quando se deixa o ventre materno, é diferente de se alimentar da carne, o que se vê quando a mãe amamenta seu filho, quando este se dedica a beber com prazer na própria fonte de onde ele tirou a vida, para dali alimentar o princípio de existência que ele recebeu.

O primeiro benefício que recebemos da Bondade divina, através do Espírito Santo, é, então __ é preciso acreditar nisto __ a remissão de nossos pecados. Assim, foi por aí que começaram as pregações de João Batista, enviado para preparar os caminhos do Senhor.

³⁸ João 20: 22 e 23.

³⁹ João 3: 5.

Eis, de fato, o que está escrito: *Naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia. Dizia ele: “Fazei penitência porque está próximo o Reino dos céus”*⁴⁰.

Por aí também começou o Senhor: *Desde então, Jesus começou a pregar: “Fazei penitência, pois o Reino dos céus está próximo”*⁴¹

João Batista dizia também, entre outras coisas, àqueles que vinham lhe pedir o batismo: *Eu vos batizo com água, em sinal de penitência, mas aquele que virá depois de mim é mais poderoso do que eu e nem sou digno de carregar seus calçados. Ele vos batizará no Espírito Santo e em fogo*⁴².

O Senhor dizia também: *João batizou na água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo daqui há poucos dias*⁴³, de hoje até Pentecostes.

Quanto à expressão de João Batista: *e em fogo*, podemos ver nisto, sem dúvida, as perseguições que os fiéis deveriam suportar pelo nome de Cristo. O que importa, no entanto, é observar que o mesmo Espírito Santo é representado sob o símbolo do fogo.

Assim, está dito, no momento de sua descida: *Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles*⁴⁴.

⁴⁰ Mateus 3: 1 e 2.

⁴¹ Mateus 4: 17.

⁴² Mateus 3: 11.

⁴³ Atos 1: 5.

⁴⁴ Atos 2: 3.

Por sua vez, o Senhor disse: *Eu vim lançar fogo à terra*⁴⁵.

O Apóstolo, no mesmo sentido, falou: *Sede ardentes de espírito*⁴⁶. É ele, de fato, que acende o amor, *porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*⁴⁷. Não sendo assim, acontece o que disse o Senhor: *o amor de muitos esfriará*⁴⁸.

O amor perfeito é o dom perfeito do Espírito Santo. Mas ele deve ser precedido pelo dom da remissão dos pecados; um benefício imenso que nos arranca do *poder das trevas*⁴⁹ e lança fora, por meio de nossa fé, o *príncipe deste mundo*⁵⁰ que age sobre os filhos da desconfiança, associando-os e acorrentando-os ao pecado.

Ora, é através do Espírito Santo, que une o povo de Deus, que se expulsa o espírito impuro dividido contra ele mesmo.

20 – O pecado contra o Espírito Santo é a impenitência.

Contra esse dom gratuito, contra essa graça de Deus, fala o coração impenitente. A impenitência é, portanto, a blasfêmia contra o Espírito Santo, que não será apagada nem neste século e nem no vindouro.

De fato, fala-se de uma maneira bem perversa e bem ímpia, da boca para fora ou de coração, contra esse Espírito em que se é batizado

⁴⁵ Lucas 12: 49.

⁴⁶ Romanos 12: 11.

⁴⁷ Romanos 5: 5.

⁴⁸ Mateus 24: 12.

⁴⁹ Colossenses 1: 13.

⁵⁰ João 12: 31.

para a remissão de todos os pecados e que foi dado à Igreja para que ela possa apagar todos os pecados, quando se é convidado ao arrependimento pela paciência divina e se deixa levar pela dureza e a impenitência do coração e se acumula um tesouro de ira *para o dia da ira e da manifestação do justo julgamento de Deus, que retribuirá a cada um segundo suas obras*⁵¹.

Essa é a impenitência então __ de fato, podemos usar o mesmo termo tanto para a blasfêmia quanto para a palavra contra o Espírito Santo __ contra a qual se levantaram o arauto e o juiz, quando disseram: *Fazei penitência porque está próximo o Reino dos céus*⁵², contra a qual o Senhor começou suas pregações evangélicas e contra a qual ele previu que seu Evangelho seria divulgado por todo o mundo, quando, após sua ressurreição, ele falou assim aos seus discípulos: *Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*⁵³.

Esta impenitência é absolutamente irremissível, tanto nesta vida quanto na vida futura, pois o objetivo da penitência é obter, nesta vida, um perdão que serve para a vida vindoura.

⁵¹ Cf. Romanos 2: 4-6.

⁵² Mateus 3: 2.

⁵³ Lucas 24: 46 e 47.

21 – Ninguém deve se desesperar nesta vida.

Mas, esta impenitência __ ou consciência refratária ao arrependimento __ não pode ser julgada enquanto se vive nesta carne. Não se deve perder as esperanças pela salvação de ninguém, pois *a paciência e a bondade de Deus convidam ao arrependimento*⁵⁴ e o ímpio não é tirado desta vida por Aquele que não quer sua morte, mas sim, *que ele mu- de de proceder e viva*⁵⁵.

Alguém é pagão hoje; quem pode saber se amanhã ele não será um cristão? Um judeu é hoje um descrente; e se amanhã ele se unir a Cristo? Um outro é herético hoje; e se amanhã ele abraçar a verdade católica? Quem é um cismático hoje; e se amanhã ele entrar em paz com a Igreja?

Se, enfim, todos aqueles que você vê arrastados por diferentes tipos de desregramentos e que você condena como sendo sem esperança; e se eles se arrependerem antes de deixarem este mundo e chegarem ao outro mundo, à vida verdadeira?

Então, meus irmãos, que estas palavras do Apóstolo nos sirvam de regra: *Não julgueis antes do tempo; esperai que venha o Senhor*⁵⁶.

Não se pode, de fato, como dissemos, constatar em nenhum ser vivo esta blasfêmia contra o Espírito Santo que não será perdoada nunca.

⁵⁴ Romanos 2: 4.

⁵⁵ Ezequiel 18: 23.

⁵⁶ 1 Coríntios 4: 5.

Esta blasfêmia, que agora compreendemos, não é qualquer espécie de blasfêmia, mas uma blasfêmia particular e que consiste __ como dissemos e acreditamos tê-lo demonstrado claramente __ na dureza teimosa de um coração que se recusa ao arrependimento.

22 – Refuta-se uma objeção.

Não objete que o pecador, continuando a viver, até o fim de sua carreira, nessa indomável impenitência, fala frequente e por muito tempo contra essa graça do Espírito Santo e que seria absurdo ao Evangelho representar essa longa rebelião do coração impenitente como alguma coisa curta, como uma simples palavra, pois lemos: *Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado. Aquele, porém, que disser contra o Espírito Santo, não alcançará perdão nem neste século nem no século vindouro.*

Essa blasfêmia, sem dúvida, é prolongada e se traduz por um grande número de palavras, mas o costume das Escrituras não é designar pelo singular um grande número de palavras? Nenhum Profeta se contentou em pronunciar uma palavra apenas, no entanto, lemos: “Foi dirigida *a palavra* a este ou aquele Profeta”.

O Apóstolo também diz: *Os presbíteros que desempenham bem o encargo de presidir sejam honrados com dupla remuneração, princi-*

*palmente os que trabalham na palavra e no ensino*⁵⁷. Ele não diz: “nas palavras”, mas sim, *na palavra*.

E São Tiago diz: *Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes*⁵⁸. Ele não diz também: “das palavras”, mas *da palavra*. No entanto, quantas palavras tiradas das divinas Escrituras não são lidas, não são pronunciadas, não são ouvidas pública e solenemente na Igreja?

Qualquer que seja o tempo que dediquemos a pregar o Evangelho, somos chamados de pregadores, não das palavras, mas da palavra divina e, qualquer que seja o tempo que vocês dediquem a ouvir com cuidado nossas pregações, vocês são chamados de ouvintes atentos, não das palavras, mas da palavra sagrada.

Então, conforme a linguagem habitual das Escrituras, que reproduzem os costumes da Igreja, qualquer que seja a duração desta vida mortal e, por mais numerosas que sejam, em pensamento ou de viva voz, as palavras pronunciadas por uma consciência refratária ao arrependimento, durante todo o curso de sua existência terrestre, contra o perdão dos pecados concedido pela Igreja, profere-se uma palavra contra o Espírito Santo.

⁵⁷ 1 Timóteo 5: 17. *Qui bene præsunt presbyteri, duplici honore digni habeantur : maxime qui laborant in verbo et doctrina.*

⁵⁸ Tiago 1: 22.

23 – Porque são perdoadas todas as outras blasfêmias, uma vez perdoado o pecado contra o Espírito Santo.

Se agora podemos ser absolvidos, não somente de toda palavra pronunciada contra o Filho do Homem, mas também de qualquer outro pecado e qualquer outra blasfêmia, é porque sempre as iniquidades são perdoadas em toda parte onde não há esse pecado da teimosa impenitência contra o Espírito Santo, a quem a Igreja deve o perdão de todo pecado.

E como se poderia perdoar o pecado que é um obstáculo ao perdão de todos os outros?

Se então, se pode obter o perdão por toda palavra pronunciada contra o Filho do Homem, mas não da palavra proferida contra o Espírito Santo, não é que, na Trindade, o Espírito Santo é mais importante do que o Filho — o que jamais foi dito nem mesmo por nenhum herético — mas é que, depois de ter resistido à Verdade, ou seja, a Cristo, mesmo depois que ele se revelou com tanto brilho perante o gênero humano, quando, Verbo, ele se fez carne e habitou no meio de nós como Filho do Homem ou como Cristo, se o coração não pronunciou essa palavra de impenitência oposta ao Espírito Santo, sobre o qual foi dito: *Quem não renascer da água e do Espírito*⁵⁹ e também: *Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoa-*

⁵⁹ João 3: 5.

*dos; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos*⁶⁰; enfim, se o coração se arrepende, ele receberá, com esse dom de arrependimento, a remissão de todos os seus pecados e, por consequência, da blasfêmia proferida contra o Filho do Homem.

A razão disto está em que, ao pecado da ignorância, da teimosia ou da blasfêmia, qualquer que seja ela, não foi acrescentado o pecado da impenitência rebelde ao dom de Deus e à graça da regeneração ou da reconciliação, que é operada no seio da Igreja pelo Espírito Santo.

24 – Porque a blasfêmia contra o Filho é mais facilmente perdoada do que aquela contra o Espírito Santo.

Daí segue-se também que não se deve adotar a opinião segundo a qual, se somos absolvidos da palavra levantada contra o Filho do Homem e não contra a palavra proferida contra o Espírito Santo, é porque Cristo, ao tomar uma carne, se tornou filho do homem e o Espírito Santo é mais importante para a humanidade porque, por sua natureza, ele é igual ao Pai e ao Filho considerado como Deus, ou seja, como Filho Unigênito de Deus, igual ao Pai e ao Espírito Santo.

Se, de fato, esta razão fosse verdadeira, não seria mencionada aqui nenhuma outra blasfêmia e só seria apresentada como remissível aquela que ataca o Filho do Homem, considerado unicamente como humano.

⁶⁰ João 20: 22.

Mas, foi dito antes: *Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado*. Outro evangelista diz, no mesmo sentido: *Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias*⁶¹. Expressões tão gerais assim compreendem, sem nenhuma dúvida, também as blasfêmias proferidas contra Deus Pai.

No entanto, só se declara como irremissível a blasfêmia contra o Espírito Santo. O Pai então também tem a natureza de servidor, ao ser inferior ao Espírito Santo?

Seguramente que não e se, depois de ter mencionado, de uma maneira geral, todos os pecados e todas as blasfêmias, o Salvador falou especialmente da blasfêmia dirigida ao Filho do Homem, foi para deixar claro que, embora culpado do pecado particular que ele mencionou nestes termos: *Se eu não viesse e não lhes tivesse falado, não teriam pecado; mas agora não há desculpa para o seu pecado*⁶², do pecado cuja pavorosa gravidade ele mostrou neste mesmo Evangelho de São João, quando disse do Espírito Santo que ele prometeu enviar: *Quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. Convencerá o mundo a respeito do pecado que consiste em não crer em mim*⁶³, se, no entanto, o coração impenitente não pronunciou, em sua dureza, essa palavra contra o Espírito Santo, ele obterá o perdão até mesmo do que tiver dito contra o Filho do Homem.

⁶¹ Marcos 3: 28.

⁶² João 15: 22.

⁶³ João 16: 8 e 9.

25 – O perdão dos pecados é uma ação da Trindade toda.

Talvez perguntem aqui se só o Espírito Santo perdoa os pecados e se o Pai e o Filho não os perdoam igualmente. Respondemos que o Pai e o Filho os perdoam também.

O Filho, de fato, diz de seu Pai: *Se perdoardes às pessoas as suas ofensas, vosso Pai celeste também vos perdoará. Mas se não perdoardes às pessoas, tampouco vosso Pai vos perdoará*⁶⁴. Nós mesmos lhe dizemos na Oração do Senhor: *Perdoai as nossas ofensas*⁶⁵. Quanto ao filho, ele diz dele mesmo: *Saibais que o Filho do Homem tem na terra o poder de perdoar os pecados*⁶⁶.

Por outro lado, eu perguntaria: só Cristo expulsa os demônios? O Pai e o Filho os expulsam igualmente?

Se somente Cristo os expulsasse, como ele poderia dizer: *O Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*⁶⁷?

Esta frase: *é que realiza as obras*, indica que não é o filho o autor, mas o Pai, permanecendo no Filho. Todavia, por que ele disse então, em outro lugar: *Meu Pai continua agindo até agora e eu ajo também*⁶⁸ e, mais a frente: *Tudo o que o Pai faz, o faz também, semelhantemente, o Filho*⁶⁹?

⁶⁴ Mateus 6: 14 e 15.

⁶⁵ Mateus 6: 12.

⁶⁶ Mateus 9: 6.

⁶⁷ João 14: 10.

⁶⁸ João 5: 17.

⁶⁹ João 5: 19.

Quando ele diz também, em outro lugar: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez*⁷⁰, ele fala como se agisse só.

Ora, se esta linguagem faz supor que as obras do Pai e do Filho são inseparáveis, o que pensar do Espírito Santo, se não é que ele age também ao mesmo tempo? O Filho não disse, na passagem que levantou o problema que estamos examinando e que mostra o Salvador expulsando os demônios: *Se é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus*⁷¹?

26 – O poder e a operação da Trindade são indivisíveis.

Talvez aqui se objete que o Espírito Santo é mais dado pelo Pai e que o Filho não age por ele mesmo. Ao dizer: *é pelo Espírito de Deus que expulso os demônios*, Cristo quis dizer que ele os expulsava através do Espírito Santo. *É pelo Espírito de Deus que expulso os demônios* teria então o mesmo sentido que: *É através do Espírito de Deus que expulso os demônios*.

Uma das locuções habituais das Escrituras é dizer, de fato: “Eles morreram *pela* espada”, invés de dizer: “Eles foram mortos *através* da espada”. “Eles ficaram abrasados no fogo”, invés de: “abrasados pelo fogo”. “Josué fez as facas de pedra, nas quais ele quis circuncidar os israelitas”⁷², ou seja, “*com* as quais ele quis circuncidar os israelitas”.

⁷⁰ João 15: 14.

⁷¹ Mateus 12: 28.

⁷² Josué 5: 3.

Antes, no entanto, de negar, por este motivo, que o israelita tivesse um poder próprio, é bom observar estas palavras do Senhor: *O Espírito sopra onde quer*⁷³.

Quanto a estas outras do Apóstolo: *Mas um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons, repartindo a cada um como lhe apraz*⁷⁴, é de se temer que elas deem motivo para pensar que o Pai e o Filho não os distribuem também. No entanto, o Apóstolo considerou, entre esses dons, as graças de curar e de operar milagres, dentre os quais deve estar compreendida, seguramente, a expulsão dos demônios.

Mas, ao acrescentar: *repartindo a cada um como lhe apraz*, São Paulo não mostra com isto, no Espírito Santo, um poder particular, inseparável, no entanto, do poder do Pai e do Filho?

Se estas diferentes autoridades nos ensinam que as operações da Trindade são operações inseparáveis, então, não se pode atribuir uma operação ao Pai, sem atribuí-la igualmente ao Filho e ao Espírito Santo, nem uma operação ao Filho, sem que ela pertença ao Pai e ao Espírito Santo, nem uma operação ao Espírito Santo, sem reportá-la ao Pai e ao Filho.

É evidente, aos olhos daqueles que têm a verdadeira fé ou a mesma compreensão dessas matérias, que, ao dizer de seu Pai: *O Pai é que realiza as obras*, Jesus Cristo lembra que o Pai é o princípio delas, como ele é o princípio das pessoas que agem com ele.

⁷³ João 3: 8. *Spiritus ubi vult spirat.*

⁷⁴ 1 Coríntios 12: 11.

O Filho, de fato, nasceu do Pai e o Espírito Santo procede primeiramente desse mesmo Pai que gera o Filho com quem o Espírito Santo lhe é comum.

É evidente também que estas outras palavras do Salvador: *Se eu não tivesse feito entre eles obras, como nenhum outro fez*⁷⁵, não significam que o Pai e o Espírito Santo não agiram então em consonância com ele, mas que nenhuma das pessoas que são representadas como tendo feito muitos milagres fez o que fez o Filho de Deus.

Por fim, é evidente também que este testemunho do Apóstolo: *um e o mesmo Espírito distribui todos estes dons*, não tem por objetivo mostrar que o Pai e o Filho não os produzem também com ele. São Paulo quer apenas explicar que esses dons não são obra de vários espíritos, mas de um só e que, apesar da diversidade de suas operações, este Espírito não difere dele mesmo.

27 – A unidade das Pessoas que participam igualmente nas operações externas.

Todavia, não é sem motivo __ pelo contrário, é com razão e com verdade __ que se atribui ao Pai e não ao Filho e nem ao Espírito Santo ter dito: *Tu és o meu Filho bem-amado; em ti ponho minha afeição*⁷⁶.

Mas, mesmo reconhecendo nessa voz o Pai, não negamos que o Filho e o Espírito Santo tenham contribuído para formar, ao mesmo

⁷⁵ João 15: 24.

⁷⁶ Lucas 3: 22.

tempo, esse som milagroso descido do céu, pois, do fato de que o Filho estava revestido por um corpo e conversava com as pessoas na terra, não se segue que, no momento em que essa voz divina atravessava as nuvens, ele não estava também no ventre onde seu Pai o havia gerado como seu Verbo Unigênito. Não seria sábio e nem espiritual acreditar que Deu Pai produziu, sem a cooperação de sua Sabedoria e do seu Espírito, o som daquelas palavras que logo desapareceram.

Temos o direito de dizer também que não foi o Pai e nem o Espírito Santo, mas o Filho que caminhou sobre o mar⁷⁷, pois, era a ele somente que pertenciam o corpo e os pés que se mantinham sobre as ondas. Mas, quem negaria, no entanto, a cooperação do Pai e do Espírito Santo para um milagre tão impressionante assim?

Dissemos também, com muita verdade, que somente o Filho se encarnou e não o Pai e nem o Espírito Santo. Erraríamos, no entanto, se negássemos que o Pai e o Espírito Santo tenham contribuído para essa encarnação que é somente a encarnação do Filho.

Ensinamos igualmente que não foi o Pai e nem o Filho, mas unicamente o Espírito Santo que se mostrou sob a forma de uma pomba e sob a forma de línguas de fogo e que deu, àqueles sobre os quais pousou, a graça de divulgar as grandezas de Deus em muitas e diversas línguas⁷⁸. No entanto, embora este milagre seja próprio do Espírito San-

⁷⁷ Cf. Mateus 14: 25.

⁷⁸ Cf. Mateus 3: 16 e Atos 2: 3 e 4.

to, não poderíamos contestar a cooperação nele do Pai e de seu Filho Unigênito.

Assim então, em toda parte a Trindade toda participa nas obras de cada uma das Pessoas. Uma delas age e as duas outras cooperam. Há, nas três, uma harmonia perfeita na ação e em nenhuma falta poder para executar sua ação.

Compreende-se agora porque o Senhor Jesus expulsa os demônios pelo Espírito Santo. A força não lhe faltava e ele não a solicitava, como sendo incapaz de executar sozinho um socorro qualquer. Convinha somente que o espírito dividido contra ele mesmo fosse afugentado pelo Espírito divino que o Pai e o Filho possuem neles mesmos, como um Espírito único e sem nenhuma divisão.

28 – Os pecados não são perdoados fora da Igreja.

Convinha também então que, só sendo os pecados apagados no seio da Igreja, eles só o fossem apagados também pelo mesmo Espírito que faz a união da Igreja.

Se uma pessoa fora da Igreja se arrepende de todos os seus pecados, mas não do pecado formidável que a mantém afastada dessa Igreja de Deus, do que lhe serve se arrepender, já que, para pecar contra o Espírito Santo, basta permanecer estranho a essa Igreja que recebeu o poder de perdoar os pecados em seu seio através da graça do Espírito Santo?

Mesmo que a Trindade inteira concorde com essa remissão, ela é, no entanto, obra própria do Espírito Santo. Este Espírito é, de fato, *o espírito de adoção pelo qual clamamos: Aba! Pai!*⁷⁹, a fim de poder dizer a Deus: *Perdoai as nossas ofensas*⁸⁰.

Sabemos, como disse o Apóstolo, que Cristo *permanece em nós pelo Espírito que nos deu*⁸¹. Este mesmo Espírito *dá testemunho ao nosso espírito de que somos filhos de Deus*⁸², pois ele é o autor da sociedade santa que faz de nós o corpo único do Filho Unigênito de Deus.

Por isto o Apóstolo clama: *Se me é possível, pois, alguma consolação em Cristo, algum caridoso estímulo, alguma comunhão no Espírito, alguma ternura e compaixão, completai a minha alegria, permanecendo unidos. Tende um mesmo amor, uma só alma e os mesmos pensamentos*⁸³.

Foi para representar essa sociedade que o Espírito Santo fez os primeiros discípulos sobre os quais desceu falarem as línguas de todos os povos.

Da mesma forma, de fato, que as línguas contribuem para a união das sociedades humanas, assim também convinha que essa sociedade dos filhos e dos membros de Cristo, que devia se estender por toda parte, fosse simbolizada pelas línguas de todas as nações. E como, ao falar

⁷⁹ Romanos 8: 15.

⁸⁰ Mateus 6: 12.

⁸¹ 1 João 3: 24.

⁸² Romanos 8: 16.

⁸³ Filipenses 2: 1 e 2.

os diversos idiomas, testemunhava-se então que se tinha recebido o Espírito Santo, assim se deve acreditar tê-lo recebido hoje quando se está unido pelo laço da paz à essa mesma Igreja que se espalha por todos os lados.

Por isso o Apóstolo clamou: *Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*⁸⁴.

29 – O Espírito Santo é o Espírito do Pai e do Filho.

Este Espírito é o Espírito do Pai, pois o Salvador disse: *o Espírito da Verdade, que procede do Pai*⁸⁵ e, em outro lugar: *não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós*⁸⁶.

Ele é também o Espírito do Filho, pois, disse o Apóstolo: *Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!*⁸⁷ Ou seja, é ele é que nos faz clamar, pois, somos nós que clamamos, mas, por meio dele; por meio do amor que ele derrama em nossos corações, já que, sem o amor, qualquer clamor não passa de um grito inútil.

Isto também fez o Apóstolo dizer: *Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele*⁸⁸.

⁸⁴ Efésios 4: 3.

⁸⁵ João 15: 26.

⁸⁶ Mateus 10: 20.

⁸⁷ Gálatas 4: 6.

⁸⁸ Romanos 8: 9.

Desta forma, a qual das três adoráveis Pessoas atribuir especialmente a união dessa grande sociedade, se não é ao Espírito Santo, que é comum ao Pai e ao Filho.

30 – O Espírito Santo não está fora da Igreja.

Aqueles que são estranhos à Igreja não possuem este Espírito. O apóstolo São Judas diz isto sem rodeios, quando diz que são: *peessoas que semeiam a discórdia, pessoas de vida animal que não têm o Espírito*⁸⁹.

Assim, levantando-se contra esses espíritos, que, mesmo vivendo na unidade da Igreja, fomentavam cismas, o Apóstolo disse, entre outras coisas: *O ser humano animal não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que devem ser ponderadas*⁹⁰. Ele não as percebe, ou seja, como explica o autor sagrado, ele não possui o entendimento delas.

Cristãos assim estão na Igreja como criancinhas. Eles não são espirituais ainda, mas carnis. Eles precisam de leite e não de alimento sólido.

Disse o apóstolo São Paulo: *A vós, irmãos, não vos pude falar como a pessoas espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo. Eu vos dei leite a beber e não alimento sólido, que ainda não*

⁸⁹ Judas 1: 19.

⁹⁰ 1 Coríntios 2: 14.

*podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnis*⁹¹.

Esta expressão não é também uma declaração de desesperança, mas mostra que é preciso fazer um esforço para se tornar o que ainda não se é.

Ainda sois carnis, diz o Apóstolo. Por que eles ainda são assim? Prossegue o Apóstolo: *Com efeito, enquanto houver entre vós ciúmes e contendias, não será porque sois carnis e procedeis de um modo totalmente humano?*⁹²

Expondo cada vez mais a ferida, ele prossegue: *Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de Paulo” e outro: “Eu, de Apolo”, não é este modo de pensar totalmente humano? Pois que é Apolo? E que é Paulo? Simples servos, por cujo intermédio abraçastes a fé e isto conforme a medida que o Senhor repartiu a cada um deles*⁹³.

Paulo e Apolo viviam então em concórdia na unidade do Espírito e no laço da paz. No entanto, por terem tentado desuni-los, criando partidários inflamados por um e contra o outro, aqueles coríntios são tratados ao mesmo tempo como pessoas carnis __ de vida animal __ e como incapazes de perceber o que é o Espírito de Deus.

No entanto, como eles não se separaram da Igreja, são tratados como criancinhas de Jesus Cristo. O Apóstolo teria gostado de vê-los

⁹¹ 1 Coríntios 3: 1 e 2.

⁹² 1 Coríntios 3: 3.

⁹³ 1 Coríntios 3: 4 e 5.

como anjos ou divindades, mas os censurou por não passarem de seres humanos, ou seja, de procurarem, em suas disputas, não as coisas divinas, mas as coisas humanas⁹⁴.

Mas, àqueles que se separaram da Igreja, ele não diz que “eles não compreendem as coisas que são do Espírito”. Ele temia que se entendesse aqui somente uma falta de entendimento. Então ele diz que eles *não têm o Espírito*, pois, pelo fato de se possuir uma coisa, não se segue que se tenha a compreensão do que se tem.

31 – As criancinhas na fé cristã possuem o Espírito, mas sem compreenderem as coisas do Espírito.

O Espírito Santo está então nessas criancinhas em Jesus Cristo, que permanecem na Igreja e cuja vida é ainda animal, carnal e que são incapazes de perceber, de saber, de compreender o que possuem.

Então, como seriam crianças em Jesus Cristo, se não tivessem renascido do Espírito Santo?

Que não se espantem, aliás, se nem sempre se sabe o que se possui. Sem falar aqui da divindade e da unidade da onipotente e imutável Trindade, é fácil para todos compreenderem cientificamente a natureza da alma? Quem, no entanto, não possui uma alma?

Para saber, enfim, da maneira mais indubitável, que as criancinhas em Jesus Cristo possuem o Espírito Santo, sem perceber, no entan-

⁹⁴ Cf. Mateus 16: 23. *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos homens!*

to, o que é o Espírito de Deus, pensemos em como o Apóstolo as repreende um pouco mais à frente. Ele diz: *Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?*⁹⁵

Seguramente ele não falava assim dos membros separados da Igreja, pois ele já havia dito antes que eles não possuíam este Espírito.

32 – Os falsos católicos, os hereges e os cismáticos não possuem o Espírito Santo.

Mas devemos ter o cuidado de evitar considerar como pertencente à Igreja __ a esta grande sociedade formada pelo Espírito Santo __ quem se mistura exteriormente, hipocritamente, às ovelhas de Cristo, pois, *o Espírito Santo, educador das almas, fugirá da perfídia*⁹⁶.

Daí vem que, todo aquele que recebe o batismo nas uniões __ ou melhor, nas desuniões __ heréticas ou cismáticas, sem terem podido renascer do Espírito, se parece com Ismael, filho de Abraão segundo a carne e não com Isaac, seu filho segundo o Espírito, porque ele era o filho da promessa.

Quando se entra na Igreja Católica e se reúne à essa sociedade formada pelo Espírito divino, que sem dúvida não se possuía antes fora dela, reitera-se o batismo exterior, pois, tinha-se, mesmo na separação, essa forma de religião, mas recebe-se então o que só se consegue no seio da Igreja, na unidade do Espírito pelo laço da paz.

⁹⁵ I Coríntios 3: 16.

⁹⁶ Sabedoria 1: 5.

Esta era, antes de se tornarem católicas, a situação das pessoas que o Apóstolo diz que ostentavam *a aparência de piedade, mas negando o que é nela sua virtude*⁹⁷.

Um ramo, ainda que desligado da videira, pode ter visivelmente a sua forma externa, mas a sua vida invisível só pode ser retirada das raízes através da videira.

Assim, podemos ver, nos Sacramentos visíveis que trazem consigo e que até mesmo celebram aqueles que são separados do corpo de Jesus Cristo, o sinal exterior da vida santa cristã, mas é tão impossível a essas pessoas terem nelas a virtude interior e espiritual da religião, quanto a um membro separado do corpo é impossível permanecer sensível.

33 – Fora da Igreja não há o perdão dos pecados.

Uma vez constatado isto, como a remissão só é conseguida através do Espírito Santo, resulta que ela só é obtida pela Igreja que possui o Espírito Santo.

A remissão dos pecados faz realmente com que o príncipe do pecado, com que o espírito dividido contra ele mesmo, não reine mais em nós, com que, libertados da tirania do espírito impuro, nos tornemos em seguida o templo do Espírito Santo e que Aquele que nos purifica, ao

⁹⁷ 2 Timóteo 3: 5. *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes.*

nos outorgar o perdão, se torne nosso hóspede, para nos ajudar a praticar, a incrementar e a cumprir a justiça em toda sua perfeição.

Assim, desde seu primeiro advento, quando aqueles que o tinham recebido falavam as línguas de todos os povos e que Pedro se dirigiu aos que testemunharam espantados essa cena, quando eles *ficaram compungidos no íntimo do coração e indagaram de Pedro e dos demais apóstolos: “Que devemos fazer, irmãos?” Pedro lhes respondeu: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo”*⁹⁸.

Vimos então estas duas coisas na Igreja, ou seja, a remissão dos pecados e a recepção do dom comunicado pelo Espírito Santo. Se isto aconteceu em nome de Cristo, foi porque ele mesmo havia dito, ao prometer o Espírito Santo: *o Pai enviará em meu nome*⁹⁹.

O Espírito Santo, de fato, não habita nenhum lugar sem o Pai e o Filho, como o Filho não reside em nenhum lugar sem o Pai e o Espírito, nem o Pai em nenhum lugar sem as outras pessoas. Elas não podem habitar separadamente, já que sempre agem em conjunto.

Isto pode ser explicado, no entanto, com a ajuda de sinais criados e não considerando sua natureza. É o que acontece, por exemplo, quando articulamos com a voz, uma após outra, sílabas que ocupam tempos

⁹⁸ Atos 2: 37 e 38.

⁹⁹ João 14: 26.

determinados. Não podemos, de fato, vocalizá-las jamais em conjunto, mesmo que elas não possam jamais deixar de estar juntas.´

Mas, como já observamos várias vezes, se a remissão dos pecados que derruba e dissipa a tirania do espírito dividido contra ele mesmo e se a sociedade formada pela unidade da Igreja de Deus, fora da qual não há o perdão das faltas, são consideradas como a obra produzida especialmente pelo Espírito Santo, com a ajuda do Pai e do Filho, é porque o Espírito Santo é, de alguma forma, o elo especial entre o Pai e o Filho.

O Pai, efetivamente, não é comum ao Filho e ao Espírito Santo, pois ele não é o Pai de um e outro. O filho, por sua vez, não é comum ao Pai e ao Espírito Santo, pois ele não é o Filho de ambos. Mas o Espírito Santo, sendo o Espírito do Pai e do Filho, é comum ao Pai e ao Filho.

34 – Segundo Lucas, blasfêmia imperdoável é a obstinação no pecado.

Assim então, toda pessoa culpada de impenitência contra o Espírito Santo, a quem a Igreja deve sua unidade e sua harmonia, não obterá jamais o perdão, porque fechou a si mesmo a porta onde o perdão é outorgado. Ela merece, portanto, ser condenada, juntamente com o espírito sempre dividido contra ele mesmo, por ter se colocado em oposição ao Espírito Santo, em quem jamais reina a divisão.

Temos que examinar então, com cuidado, em que circunstância ele ensinou esta verdade.

Segundo São Lucas, de fato, não foi ao responder à acusação de só expulsar os demônios através do príncipe dos demônios, que Nosso Senhor declara irremissível a blasfêmia contra o Espírito Santo. Isto prova que ele ensinou isto mais de uma vez e, novamente, não devemos deixar de examinar em que circunstâncias ele disse isto.

Ele falou daqueles que o reconheciam ou que o negavam perante as pessoas. Ele disse então: *Digo-vos: todo aquele que me reconhecer diante dos homens, também o Filho do Homem o reconhecerá diante dos anjos de Deus; mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus*¹⁰⁰.

No entanto, para não tirar as esperanças de que o apóstolo Pedro ___ que havia negado Cristo três vezes perante as pessoas ___ se salvasse, ele logo acrescentou: *Todo aquele que tiver falado contra o Filho do Homem obterá perdão, mas aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo não alcançará perdão*¹⁰¹. Ou seja, quem se tornar culpado da blasfêmia de impenitência, que impede a remissão dos pecados concedida na Igreja pelo Espírito Santo.

Não foi esta a blasfêmia de Pedro, pois ele imediatamente se arrependeu, chorando amargamente¹⁰². Ele venceu o espírito de divisão, que

¹⁰⁰ Lucas 12: 8 e 9.

¹⁰¹ Lucas 12: 10.

¹⁰² Cf. Mateus 26: 69-75.

tinha pedido para atormentá-lo e contra quem o Senhor protegera, ordenando que sua fé não se enfraquecesse¹⁰³. Ele recebeu, por fim, sem resistência, o Espírito Santo, que lhe concedeu, além do seu perdão, a graça de pregar e conceder a remissão dos pecados.

35 – A mesma coisa é ensinada por dois outros evangelistas.

Mas, de acordo com a narrativa de dois outros evangelistas, o que levou o Salvador a expressar seu pensamento sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, foi que ele acabara de falar sobre o espírito impuro dividido contra ele mesmo.

Tinham, efetivamente, acusado o Senhor de expulsar os demônios em nome do príncipe dos demônios. Ele respondeu que ele os expulsava em nome do Espírito Santo. Desta forma, o Espírito de União vence e coloca em fuga o espírito de divisão, enquanto que se perde eternamente com este último, ao se recusar a paz oferecida pelo Espírito de unidade.

Este é o texto de São Marcos: *Em verdade vos digo: todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, mesmo as suas blasfêmias; mas todo aquele que tiver blasfemado contra o Espírito Santo jamais terá perdão, mas será culpado de um pecado eterno*¹⁰⁴

¹⁰³ Cf. Lucas 22: 31 e 32.

¹⁰⁴ Marcos 3: 28 e 29.

Após haver relatado estas palavras do Senhor, o historiador acrescenta, em seu próprio nome: *Jesus falava assim porque tinham dito: “Ele tem um espírito imundo”*¹⁰⁵.

Esta reflexão tinha o objetivo de mostrar que o motivo pelo qual Jesus falou desta maneira vinha do fato de que ele tinha sido acusado de expulsar os demônios em nome de Belzebu, seu príncipe.

Esta blasfêmia, sem dúvida, não é irremissível, pois se obtém o perdão fazendo uma boa penitência. Mas, o que levou, como observei, o Salvador a expressar esta opinião, foi que estava em questão o espírito imundo, que o Senhor mostra como dividido contra ele mesmo, enquanto que o Espírito Santo, não somente não é dividido, como também ele une os que ele atrai para ele, perdoando seus pecados e habitando neles depois de tê-los purificado, para realizar o que está escrito nos Atos dos Apóstolos: *A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma*¹⁰⁶.

Resiste-se a esta oferta de perdão, opondo a ela a dureza de uma consciência que se recusa se arrepender.

Em outro lugar, de fato, os judeus, tendo acusado novamente o Senhor de estar possuído pelo demônio¹⁰⁷, ele não lhes fala nada sobre a blasfêmia contra o Espírito Santo, porque seu discurso sobre o espírito impuro não podia servir para lhes provar que ele estava dividido contra

¹⁰⁵ Marcos 3: 30.

¹⁰⁶ Atos 4: 32.

¹⁰⁷ Cf. João 7: 20 e 8: 48.

ele mesmo, como o que eles disseram sobre Belzebu, a quem eles atribuíam o poder de expulsar os demônios.

36 – A blasfêmia imperdoável é opor-se à unidade da Igreja.

Mas, vemos bem mais claramente, ao lermos São Mateus, que o Senhor quis mostrar que se fala contra o Espírito Santo, quando se resiste, com um coração impenitente, à unidade da Igreja, onde é concedida, pelo Espírito Santo, a remissão dos pecados.

De fato, como eu já disse, não têm o Espírito Santo aqueles que levam com eles os sacramentos e os administram, mas estão separados de sua Igreja.

O Salvador então, depois de ter observado que Satanás estava dividido contra Satanás¹⁰⁸ e que ele mesmo só expulsava os demônios em nome do Espírito Santo, que não é dividido contra ele mesmo, como o espírito mau, acrescenta logo, com a intenção de mostrar que, apesar das seitas que se formam sob seu nome, mas fora do seu rebanho, seu reino não está, no entanto, dividido contra ele mesmo: *Quem não está comigo está contra mim e quem não junta comigo, espalha*¹⁰⁹.

Assim então, ele nega como pertencente a ele, aqueles que, recolhendo sem ele, não recolhem, mas espalham.

¹⁰⁸ Cf. Mateus 12: 26.

¹⁰⁹ Mateus 12: 30.

Ele prossegue então: *Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados às pessoas, mas a blasfêmia contra o Espírito não lhes será perdoada*¹¹⁰.

O que isto quer dizer? Que somente a blasfêmia contra o Espírito Santo não será apagada, porque não estar com Cristo é estar contra ele e não recolher com ele é espalhar?

Certamente que sim, pois não juntar com ele __ seja de que maneira for que se faça isto dizendo ser em seu nome __ é não ter o Espírito Santo.

37 – As congregações de cristãos fora da Igreja não possuem o Espírito Santo que perdoa os pecados.

Aí está o que nos mostra absolutamente que a remissão de todos os pecados e de todas as blasfêmias só é possível no seio da sociedade cristã, que não espalha, porque é formada pelo Espírito Santo, que não é dividido como é o espírito imundo.

Por isso, essas outras congregações __ ou melhor, desuniões __ que se autodenominam igrejas de Cristo, que são divididas e até mesmo opostas umas às outras e inimigas da sociedade onde reina a unidade, ou seja, da verdadeira Igreja, não pertencem à comunidade formada pelo Filho de Deus, embora pareçam trazer seu nome.

¹¹⁰ Mateus 12: 31.

Elas pertenceriam a ele, se o Espírito Santo fosse um espírito de divisão, mas ele não é assim, pois, não estar com Cristo é estar contra ele e não juntar com ele é espalhar.

Segue-se daí que se obterá a remissão de todo pecado e de toda blasfêmia na sociedade formada por Cristo através do Espírito Santo, o Espírito de União.

Quanto à blasfêmia contra o próprio Espírito Santo, essa blasfêmia que faz com que se resista ao arrependimento até o fim da vida a esse Dom inefável e divino, ela é imperdoável.

Que se seja rebelde até o ponto de lutar contra o ensinamento que Deus dirige a nós, não por intermédio dos Profetas, mas através do seu Filho Unigênito, a quem ele ordenou se tornar Filho do Homem, para nos falar com sua boca, se obterá o perdão, contanto que se arrependa e que se una à divina Bondade.

De fato, desejando mais a conversão e a vida do pecador do que sua morte¹¹¹, o Senhor deu o Espírito Santo à sua Igreja, para que os pecados fossem perdoados a quem ela perdoasse em seu nome.

Mas, ter aversão a esta graça, até o ponto de não a pedir com uma consciência arrependida e até mesmo se opor a ela com teimosa resistência ao arrependimento, é um crime imperdoável. Não precisamente porque é um crime, por maior que seja, mas porque é um desprezo pelo

¹¹¹ Cf. Ezequiel 33: 11. *Não me comprazo com a morte do pecador, mas antes com a sua conversão, de modo que tenha a vida. Convertet-vos! Afastai-vos do mau caminho que seguís!*

perdão, uma resistência a essa graça, uma palavra contra o Espírito Santo.

Peca-se assim contra ele quando nunca se deixa uma seita para entrar na sociedade que recebeu o Espírito Santo para apagar os pecados. Mesmo que se seja recebido nesta sociedade por um mau eclesiástico, por um reprovado e hipócrita, mas, ele sendo um ministro católico e o penitente agindo com sinceridade, recebe-se nela o perdão dos pecados, em virtude do Espírito Santo.

Mesmo hoje em dia, quando a Igreja é pressionada como o alqueire onde a palha está misturada com o bom grão¹¹², o Espírito de Deus age nela de maneira a não rejeitar nenhuma confissão sincera, a não ser enganado por nenhuma hipocrisia e a afugentar os reprovados, sem deixar, no entanto, de empregar seu ministério para acolher os eleitos.

O único meio de impedir a blasfêmia de se tornar imperdoável é então evitar a impenitência do coração e só acreditar na eficácia do arrependimento no seio da Igreja onde se concede o perdão dos pecados e se mantém a união do Espírito, através do laço da paz¹¹³.

38 – Conclusão

Na medida em que eu pude __ se é que pude alguma coisa __ tratei, com a misericórdia e com a ajuda do Senhor, esta árdua questão.

¹¹² Cf. Mateus 3: 12 e Lucas 3: 17.

¹¹³ Cf. Efésios 4: 3. *Sede solícitos em conservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.*

Todavia, o que eu não pude compreender, no meio de tantas dificuldades, não se deve atribuir à Verdade __ que estimula os bons fiéis de maneira útil para a salvação, ainda que de forma oculta __ mas, à minha fraqueza, que terá deixado de compreender ou de se expressar bem.

Se houve, no entanto, verdades que pudemos compreender através do pensamento e explicar através das palavras, rendamos graças Àquele a quem pedimos, junto a quem buscamos e batemos, para obter o que nos nutrir na meditação e o que servir a vocês no sermão.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 071	1
Análise.....	1
01 – Os fariseus desmentidos por suas próprias calúnias.....	2
02 – Cristo expulsa o demônio com seu próprio poder.....	4
03 – É a graça que nos liberta do diabo.	5
04 – O Reino de Cristo continua unido, apesar dos cismas.....	6
05 – O pecado contra o Espírito Santo cometido pelos pagãos, judeus e heréticos.....	8
06 – Será inútil prometer o perdão total no batismo?	11
07 – Refutam-se certas opiniões sobre o perdão no batismo.....	11
08 – Uma das mais difíceis questões.	13
09 – Nem toda blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável.	14
10 – É imperdoável uma blasfêmia bem determinada.	15
11 – Um determinado pecado dos judeus.....	17
12 – Trata-se do Espírito Santo.	19
13 – O consenso de Mateus com os outros evangelistas.	20
14 – A objeção à frase de São Marcos.	22
15 – A tentação é de duas espécies.	23
16 – A salvação prometida a quem acreditar e for batizado.	24
17 – Uma maneira de comer a carne de Cristo que é própria dos bons cristãos.....	25
18 – O início da solução da questão.	26
19 – O perdão dos pecados é dado através do Espírito Santo.....	28
20 – O pecado contra o Espírito Santo é a impenitência.	31
21 – Ninguém deve se desesperar nesta vida.	33
22 – Refuta-se uma objeção.	34
23 – Porque são perdoadas todas as outras blasfêmias, uma vez perdoado o pecado contra o Espírito Santo.....	36
24 – Porque a blasfêmia contra o Filho é mais facilmente perdoada do que aquela contra o Espírito Santo.....	37
25 – O perdão dos pecados é uma ação da Trindade toda.	39
26 – O poder e a operação da Trindade são indivisíveis.	40

27 – A unidade das Pessoas que participam igualmente nas operações externas.....	42
28 – Os pecados não são perdoados fora da Igreja.	44
29 – O Espírito Santo é o Espírito do Pai e do Filho.	46
30 – O Espírito Santo não está fora da Igreja.	47
31 – As criancinhas na fé cristã possuem o Espírito, mas sem compreenderem as coisas do Espírito.	49
32 – Os falsos católicos, os hereges e os cismáticos não possuem o Espírito Santo.....	50
33 – Fora da Igreja não há o perdão dos pecados.	51
34 – Segundo Lucas, blasfêmia imperdoável é a obstinação no pecado.	53
35 – A mesma coisa é ensinada por dois outros evangelistas.....	55
36 – A blasfêmia imperdoável é opor-se à unidade da Igreja.....	57
37 – As reuniões de cristãos fora da Igreja não possuem o Espírito Santo que perdoa os pecados.....	58
38 – Conclusão.....	60
Créditos.....	62
Conteúdo.....	63